

Governo promete rigor no trato com sacoleiros

NELZA CRISTINA

O governo vai endurecer com os sacoleiros da antiga Feira do Paraguai que voltaram a ocupar as ruas de Brasília. Segundo o chefe de Gabinete da Administração do Plano Piloto, Neio Campos, o GDF está ciente do problema e "a remoção dos ambulantes espalhados pela cidade deve ocorrer a qualquer momento, no decorrer desta semana".

Campos explica que a operação não foi ainda efetuada porque envolve outros órgãos federais, como a Receita Federal, o que dificulta sua execução. "Se já não podíamos aceitar a Feira do Paraguai, imagine, então, a cidade pontilhada de vendedores ambulantes", afirmou.

Os vendedores, aparentemente indiferentes à ameaça, continuam a ocupar o estacionamento da 503/504 Sul. Cada centímetro é disputado, obrigando os consumidores a se espremerem entre as bancas (poucas) e o material colocado no chão estrategicamente sobre tecidos - tudo isso pronto a ser recolhido ao menor sinal de presença dos fiscais. Muitos sacoleiros dormem no local para guardar lugar bem-posicionado.

Reação - Os camelôs insistem no argumento de que não podem ficar para-

dos, aguardando uma solução para a instalação da Feira dos Importados na Ceasa. "No momento em que estiver tudo em ordem por lá, mudaremos sem problema", diz um vendedor de tapetes e eletroeletrônicos, que se identifica apenas como Léo. Sobre uma ação da fiscalização, ele chega a ameaçar: "Lá no Mané Garrincha nós não perdemos mercadoria, mas se eles tentarem levar o que estamos vendendo aqui, aí a galera vai ter que reagir".

A vendedora Antônia Manuza é mais enfática e ameaça invadir a Ceasa, com ou sem alvará de funcionamento, caso o GDF resolva remover os ambulantes do local. "Na hora de tirar a gente de um lugar eles são rápidos, mas agora ficam nessa enrolação", argumentou.

Para Léo o problema é que a cada remoção realizada pelo GDF aumenta o número de ambulantes. Segundo ele, quando foram para o Mané Garrincha os ambulantes passaram de cerca de 500 para mais de mil; e agora, na Ceasa, o número deve ultrapassar 2 mil. "Estão fabricando camelôs", observou.

A inauguração da Feira dos Importados, adiada algumas vezes, ainda não tem data para acontecer. Enquanto isso, os ambulantes estão enfrentando inúmeros problemas para obter o alvará de funcionamento.